



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

ELEMENTOS CONSTITUINTES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Daiane Pereira dos Santos Maciel¹

Resumo: O processo de formação profissional deve proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências com vistas a uma prática refletida e fundamentada. Numa perspectiva dialética, analisa-se a formação profissional do assistente social e seus reflexos no exercício da profissão. Os dados foram coletados através de pesquisa bibliográfica, observação simples e entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chave: Formação Acadêmica. Formação Pessoal. Estágio. Instituição.

Abstract: The professional training process should provide the development of skills and competencies in sights to reflected and reasoned practice. From a dialectical perspective, is analyzed the professional training of the social worker and his reflections in profession practices. Data were collected through bibliographic research, simple observation and semi-structured interviews.

Keywords: Academic Background. Personal Training. Internship. Institution.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho requer do Assistente Social que este não seja mais um mero executor de tarefas, mas um profissional capaz de elaborar, planejar, implementar, gerir e avaliar políticas, programas e projetos sociais, exigindo assim, maior competência nas dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política que se adquire na formação profissional.

Durante a graduação são ministradas várias disciplinas teóricas que auxiliam a compreensão da sociedade como um todo, como também são ministradas aulas sobre os processos de trabalho, intervenção profissional e estratégias metodológicas. O estágio supervisionado proporciona um momento de aplicação desse conteúdo à realidade profissional. Mas outros fatores influenciam diretamente a formação profissional, como a formação pessoal e a rotina da instituição campo de trabalho.

Esta pesquisa se propõe a analisar o processo de formação profissional do assistente social e seus reflexos no exercício da profissão. Este estudo foi desenvolvido através de dados obtidos em pesquisa bibliográfica, observação simples e entrevistas semiestruturadas com estagiárias, supervisoras de campo e egressas do Curso de Serviço Social, utilizando a dialética como método de análise.

¹ Profissional de Serviço Social, Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia. E-mail: dpsmaciel@gmail.com.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O Serviço Social, enquanto profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, tem por objetivo o enfrentamento da questão social através da garantia dos direitos dos cidadãos. Exigindo, portanto, um profissional capaz de decifrar a realidade, atuando na elaboração, implementação, execução e avaliação de políticas, projetos e programas sociais (Lei 8.662/93). O curso de Serviço Social se propõe a contribuir com a formação desse profissional, visando a construção do seguinte perfil:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho (ABEPSS, 2002, p. 1).

Dessa forma, a graduação contribui, auxilia, orienta a busca pelo saber, onde docentes e discentes desenvolvem uma relação de mutualidade na construção do conhecimento.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 43, a educação superior tem por finalidade, entre outras, “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. O curso de Serviço Social busca atender essa finalidade quando se propõe a viabilizar

[...] uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social; utilização dos recursos da informática (ABEPSS, 2002, p.1).

A universidade é, portanto, lugar de se formar cidadãos participantes e conscientes de seus direitos civis, políticos e sociais. Deve ser um lugar que ofereça qualificação acadêmica e permanente aperfeiçoamento, de modo a contribuir na formação de cientistas, pesquisadores e profissionais voltados aos horizontes do amanhã. Dessa forma, se torna imprescindível que a graduação prepare o acadêmico para a realidade concreta da sociedade com aplicações práticas do conteúdo teórico (IAMAMOTTO, 2008).

No entanto, ao analisar a atual realidade do ensino superior, a autora afirma que

As profundas alterações nos padrões tecnológicos e gerenciais na produção e comercialização de bens e serviços, em escala mundial, com a requisição de novas especializações do trabalho, estimulam o estreitamento de vínculos entre o ensino superior e o mercado de trabalho. Além de centro de criação de ciência e tecnologia de ponta para a produção (no sentido lato) de interesse dos grandes oligopólios, a

universidade vem sendo impelida pelos governos a tornar-se um grande campo de qualificação de quadros técnico-profissionais capaz de responder, a curto prazo, ao novo panorama ocupacional. Corre o risco a transformar-se em um centro de formação de mão-de-obra para as necessidades imediatas do mercado, mais sofisticado, mais eficiente e barato que qualquer departamento de treinamento das grandes corporações empresariais [...], hoje denominadas de 'universidades corporativas' (Iamamoto, 2008, p. 451).

No decorrer da história da educação percebe-se que durante algum tempo a formação acadêmica tem mudado o foco, deixando de produzir conhecimento crítico-analítico para atender às exigências mercadológicas, reduzindo a graduação a um mero curso de qualificação profissional.

A mercantilização do ensino transforma o momento de crescimento, de produção de conhecimento, de formação do pensamento crítico-analítico, em “capacitação” para o mercado. Pois, o mercado busca “técnicos que tenham técnica somente dentro da técnica”. Ao parafrasear Fernando Pessoa in Álvaro de Campo, explicitamos a lógica do mercado que exige cada vez mais profissionais que detenham alto conhecimento técnico em sua profissão, porém alienados da realidade socioeconômica e cultural que o cerca.

Alienação essa não por falta de conhecimento sobre tal realidade, mas por analisá-la sob o prisma do capital. O chamado “profissional polivalente” é aquele que tem atitude, tem visão, detém conhecimento em várias áreas do saber, um profissional propositivo, não mais um mero executor de tarefas. Porém, nos moldes do mercado de trabalho é aquele que realiza função de vários trabalhadores com salário de um, desenvolvendo todo seu potencial em prol do capital.

Contraopondo-se aos interesses do capital, Silva (2010) defende um projeto de universidade fundamentado no indissociável conjunto ensino, pesquisa e extensão, desvinculado à lógica de mercantilização da educação, com vistas ao processo de produção de um conhecimento crítico, capaz de contribuir com a transformação social. Posicionando-se com “radicalidade teórica e política contrária ao avanço do endeusamento ao mercado e em favor da democratização da dimensão pública do Estado” (SILVA, 2010, p. 422).

A graduação em Serviço Social deve assim, promover

[...] um processo de formação voltado para o desenvolvimento de competências que busquem captar as distintas formas de expressão e de requisições da realidade social; saber criticar, propor, criar, atualizar-se, saber transmitir e ter sensibilidade para escutar e trabalhar com o outro (LEWGOY, 2010, p. 20).

A autora não se refere à oferta de disciplinas com mero objetivo de “capacitar” para o mercado de trabalho, ao contrário, “supõe um sólido suporte teórico-metodológico e técnico-político para propor, executar e negociar projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais”. (Idem, p. 30). Pois, o Assistente Social tem, em sua prática profissional, a oportunidade de contribuir para a transformação da sociedade,

fundamentada pelos parâmetros de justiça e equidade. É, portanto, na formação universitária que se tem o momento de preparação através do desenvolvimento das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa da profissão.

3 FORMAÇÃO PESSOAL: A BASE PARA A APREENSÃO DO CONTEÚDO

Por vezes nos perguntamos: por que em uma mesma universidade, o mesmo curso, com os mesmos professores, as mesmas disciplinas, formam profissionais tão diferentes uns dos outros? A resposta é clara: a formação profissional não depende apenas do conhecimento acadêmico. Isso porque “[...] a transmissão de conhecimentos, de teorias, não se faz independente das condições concretas e históricas dos seus agentes profissionais, dos próprios sujeitos da formação e do jogo de interesses polarizados” (NICOLAU, 2004, p. 83).

O acadêmico, enquanto sujeito cognitivo, dotado de historicidade, traz consigo uma gama de princípios e valores formulados em um contexto cultural, social, político e econômico, com características singulares que influenciam diretamente em sua visão de mundo. A maneira como cada aluno apreende o conteúdo ministrado depende, em grande parte, de seus anseios, motivações e objetivos enquanto sujeito em desenvolvimento profissional. Segundo Bourdieu (2005, p. 238),

[...] os esquemas de percepção e de apreciação que estão na origem da nossa construção do mundo social são produzidos por um trabalho histórico coletivo, mas a partir das próprias estruturas deste mundo: estruturas estruturadas, historicamente construídas, as nossas categorias de pensamento *contribuem* para produzir o mundo, mas dentro dos limites da sua correspondência com estruturas preexistentes (BOURDIEU, 2005, p. 238).

Além do mais, o autor ainda afirma que a escolha da profissão é também orientada pela interpretação que se faz da mesma, ao dizer que

Os sentidos atribuídos a uma profissão são, portanto, sínteses possíveis a homens concretos e o envolvem em sua totalidade. Não são estáticos, lineares ou uniformes; articulam, em torno desse objeto, informações, experiências, afetos, emoções, necessidades e interesses diversos, integrando formas de saber, de fazer e de viver que marcam indivíduos e grupos em determinada totalidade social; são continuamente ratificados ou retificados, numa atualização contínua (BOURDIEU, 2005, p. 90).

Além daqueles que realmente desejam atuar como assistentes sociais por acreditarem nos objetivos da profissão, observam-se diversas motivações dos acadêmicos ao elegerem o Serviço Social para graduação. Há os que optam pela relação custo/benefício, pois é considerado um dos cursos mais baratos (comparando o valor das mensalidades e material didático dos demais cursos) e por ser um campo abrangente no serviço público. Há também os indecisos, que iniciam o curso por falta de opção até lograr a

oportunidade de fazer outro curso. Entre esses, alguns acabam trocando, mas a maioria se identifica com a proposta pedagógica. Mesmo os que não exercerão a profissão, reconhecem a graduação em Serviço Social como uma formação “para a vida”, uma (re) construção de conceitos e interpretações.

O cotidiano acadêmico, considerando a cognição dos sujeitos envolvidos, se torna um espaço de trocas, onde alunos e professores, num aprendizado mútuo, constroem conhecimento, formam visões de mundo, ampliando as capacidades individuais (LEWGOY, 2010). Definindo assim, a formação profissional como um conjunto da formação pessoal com a formação acadêmica que se legitimará no fazer profissional. Nicolau (2004, p. 83) aprofunda este conceito ao afirmar que

[...] não é apenas a informação teórica que forma o profissional; a formação atualiza, em seus objetos, a história e o contexto, a experiência e a vivência, de indivíduos e grupos. Logo, integra uma modalização da prática, mediatizada pelo trabalho. É o trabalho, assim circunscrito como fazer profissional, que potencializa um conhecimento novo acerca de objetos do real, do concreto, filtrando-o num movimento que o articula ao viver cotidiano (NICOLAU, 2004, p. 83).

A formação pessoal incidirá, portanto, diretamente no agir profissional. O conhecimento teórico-metodológico adquirido durante a graduação juntamente com os princípios e valores pessoais, formarão um profissional singular na maneira de conduzir a sua prática, orientado pela sua visão de mundo construída nas relações sociais estabelecidas em todos os momentos da sua formação. A formação acadêmica em conjunto com a formação pessoal encontra no estágio supervisionado o momento de consolidação da formação profissional.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE APRENDIZADO DO FAZER PROFISSIONAL

De acordo com as Diretrizes Curriculares, “o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática”. E, para Buriolla (2001), o estágio é considerado como campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do Serviço Social que desempenha um papel decisivo na formação do aluno, possibilitando-lhe a inserção na prática profissional.

Segundo a autora, as exigências para a condução de um agir profissional do Serviço Social em uma perspectiva de práxis são: unidade teoria-prática; identificação e compreensão da conjuntura social e do contexto histórico; disposição para uma ação efetiva e eficaz nas lutas gerais da sociedade.

Durante esta pesquisa, foram entrevistadas estagiárias, supervisoras de campo e egressas. Ao analisar suas falas, foi possível observar alguns aspectos relevantes do estágio supervisionado em Serviço Social, que serão expostos a seguir.

O primeiro ponto detectado foi o desencontro entre o perfil esperado e o perfil encontrado. Pois, como outrora citado, o acadêmico se prepara para se tornar um profissional propositivo, crítico, questionador. Porém, a exemplo de alguns profissionais com mais tempo de carreira, percebe-se certo comodismo e estagnação. A crítica é em relação aos profissionais que não estão em constante atualização, desvinculados do espaço acadêmico, por vezes cansados de não obterem os meios necessários para a realização de suas atividades. Buriolla (2011, p. 99) analisa que

[...] o aluno chega ao estágio com determinadas concepções em relação ao Serviço Social, ao assistente social, ao usuário do Serviço Social, à instituição, à realidade etc., em parte fruto do que lhe foi ministrado sobre estes conteúdos e, em parte, pelas suas próprias representações da realidade social e da profissão (BURIOLLA, 2011, p. 99).

Segundo a autora, quando há esse desencontro, o estagiário deve se dispor a compreender a realidade da instituição e da sociedade buscando adequação à realidade com que se defronta e da qual faz parte.

Contrário do exemplo anterior, observou-se ainda insegurança por parte de profissionais recém habilitados. Ora por sentir-se defasado teoricamente em relação ao aluno, ora por percebê-lo como futuro concorrente ao mercado de trabalho. Buriolla (2011, p. 126) critica essa atitude e afirma que

Este modo de ser profissional pode determinar uma situação de crise, de ausência de Supervisão, na medida em que o supervisor não a assume, deixando o estagiário ao léu, 'num total abandono' [...] e comprometendo substantivamente o processo de ensino-aprendizagem (BURIOLLA, 2011, p. 126).

Reafirma-se dessa forma, a necessidade de preparação por parte do profissional assistente social para atuar como supervisor de campo. É preciso desenvolver habilidades para orientação. "Supõe-se ser uma pessoa competente para coordenar, orientar, acompanhar o aluno em seu estágio e no processo de sua formação" (BURIOLLA, 2011, p. 142). Colaborando assim na integração da teoria e da prática através do cotidiano ao fundamentar sua prática nos conhecimentos teórico-metodológicos.

O estagiário encontra no supervisor de campo um modelo profissional a ser seguido ou recusado. Algumas estagiárias entrevistadas declararam ter se identificado com suas supervisoras e expressaram amplo desejo de seguir seus exemplos como profissionais e como futuras supervisoras. Essas estagiárias destacaram o bom desempenho das supervisoras tanto no cotidiano de sua prática profissional, como na relação ensino/aprendizado, se mostrando abertas à troca de conhecimentos, pois reconhecem a

capacidade das estagiárias, e tendo claro o compromisso com a formação profissional das alunas, proporcionando momentos de reflexão sobre a prática em relação ao conteúdo transmitido na universidade. Lewgoy (2010, p. 162) confirma essa relação ao analisar o estágio como

[...] o momento em que se dá a construção da identidade profissional do aluno, tanto este como o supervisor devem estar envolvidos num processo de reflexão e crítica alicerçado nos conhecimentos teórico-metodológicos do Serviço Social, o que implica uma ação planejada e sistematizada em conjunto por instituição de formação e campo de estágio (LEWGOY, 2010, p. 162).

A autora destaca a dimensão pedagógica da supervisão por articular a relação entre ensino e serviço na efetivação da competência profissional. A instituição campo de estágio se apresenta, dessa forma, como uma “extensão” da universidade, pois oportuniza ao aluno “[...] desenvolver competências e habilidades no que concerne a planejamento, execução, sistematização e análise da prática [...] (LEWGOY, 2010, p. 174).

E o aluno, ao experimentar o fazer profissional com auxílio de seu supervisor, contribui com as atividades da instituição. Assumem, portanto, compromissos de ambas as partes. A instituição por assumir um trabalho educativo junto ao estagiário, e esse, ao executar tarefas que lhe forem conferidas (BURIOLLA, 2011). O estágio supervisionado em Serviço Social, como momento de construção da identidade profissional através da apreensão do cotidiano prático, encontra na conduta do assistente social supervisor de campo e na instituição um fator fortemente influente nessa construção.

5 INSTITUIÇÃO CAMPO DE TRABALHO: ESPAÇO DE CONCRETUDE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Outro aspecto do agir profissional é a influência exercida pela instituição campo de trabalho. Cada instituição é caracterizada por sua área de atuação, sua gestão, sua clientela, sua localização geográfica, sua estrutura político-econômica e as ideologias que a norteiam. Com base nessa caracterização, formula seus regulamentos, aos quais são submetidos os funcionários.

Qualquer que seja a instituição, [...] são sempre produtos da vida social dos homens. Contudo, por um efeito que podemos chamar de “fetiche institucional”, as estruturas institucionais se autonomizam e passam a organizar as relações sociais concretas dos homens, determinando-lhes o que é lícito, aceitável e proibido. Deixam de ser meios – uma forma de organização social necessária – para se imporem como um sistema regulador acabado, que transforma os sujeitos em sujeitos (SOUZA, 1984).

Ao organizar os setores de trabalho, a instituição divide as tarefas a serem desempenhadas por cada trabalhador, impondo-lhes “papéis” que modelam o comportamento dos indivíduos. Esse comportamento pode variar conforme o

posicionamento de cada um frente ao seu papel ao aceitá-lo ou recusá-lo (HELLER, 1970). O cumprimento desses papéis gera um risco de mecanizar o cotidiano. A repetição de tarefas pode levar ao esvaziamento das ações, a práticas não refletidas, levando à acomodação. Quando os profissionais “passam realmente a se identificar com os seus objetivos e assim perdem sua própria identidade: transformando-se em simples executores, sem nenhuma reação, acomodando-se totalmente às funções determinadas pelas normas institucionais” (FALEIROS, 2008, p. 69).

Os profissionais passam a interpretar a realidade sob o prisma da instituição, agregando os princípios éticos e morais estabelecidos em seu conjunto de regras e práticas. Bourdieu (2005, p. 213) analisa da seguinte forma:

A lógica paradoxal de uma divisão do trabalho que se determina, fora de qualquer concertação consciente na concorrência estruturalmente regulada entre os agentes e as instituições envolvidas no campo, constitui o verdadeiro princípio de um sistema de normas e de práticas que aparece como fundamento *a priori* na equidade dos seus princípios, na coerência das suas formulações e no rigor das suas aplicações, quer dizer, como participando ao mesmo tempo da lógica positiva da ciência e da lógica normativa da moral, portanto, como podendo impor-se universalmente ao reconhecimento por uma necessidade simultaneamente lógica e ética.

Somado à formação acadêmica e à formação pessoal, o espaço sócio ocupacional molda a identidade profissional reformulando representações que definem e orientam a sua prática.

As instituições que oferecem melhores instrumentos de trabalho, local adequado, recursos humanos, poder de decisão, proporcionam o desenvolvimento do potencial profissional. No entanto, aquelas que não garantem os meios necessários para o desempenho das funções, engessam o profissional, tirando-lhe toda e qualquer autonomia.

Ademais das facilidades e dificuldades encontradas referentes à infraestrutura, fatores políticos e relações sociais, o Assistente Social tem na instituição campo de trabalho o espaço de concretização de sua formação profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o caráter dinâmico da formação do indivíduo, que vive em constante transformação, entende-se que a formação profissional é contínua e permeada por vários fatores. A formação acadêmica proporciona o aporte teórico-metodológico e contribui para a construção do saber científico.

Ao passo que a formação pessoal agrega princípios e valores que moldam o caráter individual e incide diretamente na apreensão do conteúdo através do contexto histórico, social, cultural, político e econômico, sendo refletida no exercício profissional.

O estágio supervisionado é o espaço de articulação entre teoria e prática. Durante o estágio o aluno tem o momento de experimentar o fazer profissional articulado ao conhecimento adquirido. Contribuindo, portanto, para a construção da identidade profissional através da apreensão do cotidiano prático. Cabendo, dessa forma, ao supervisor de campo um papel pedagógico de importante influência na construção dessa identidade.

Mas, somente no trabalho se dará a concretude da formação profissional, podendo ser influenciada pela instituição campo de trabalho. Cabe ao assistente social a contínua busca pelo saber e permanente análise crítica de sua atuação e demais fatores internos e externos que influenciam o exercício profissional.

Portanto, todo o processo de formação profissional deve assumir um caráter dinâmico, criativo, integrando o conteúdo programático do curso à realidade social, cultural e econômica da sociedade local, além da análise dos contextos nacional e internacional. Bem como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências com vistas a uma prática refletida e fundamentada pelo conhecimento teórico e, a partir dessa reflexão, produzir novo conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, 2002.** In: Coletânea de Leis e Resoluções. Assistente Social: ética e direitos. 4. Ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Tradução Fernando Tomaz.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BURIOLO, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CFESS. **Regulamentação da profissão de Assistente Social.** Lei nº. 8.662 de 07 de Junho de 1993.
- Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Resolução n. 15, de 13 de março de 2002.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NICOLAU, Maria Célia Correia. **Formação e fazer profissional do Assistente Social: trabalho e representações sociais**. Revista Quadrimestral de Serviço Social, Ano XXIV, n. 79. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Ricardo Silvestre da. **A formação profissional crítica em Serviço Social inserida na ordem do capital monopolista**. Revista Quadrimestral de Serviço Social, n. 103. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Horácio Ribeiro de. **Institucionalismo: a perdição das instituições**. TEMAS IMESC, 1984.